

A Borda como Centro: Psicanálise e Espaço Público

com Jorge Broide*

Revista *Cultura no Divã – Relações contemporâneas entre psicanálise e cultura*

<https://www.culturanodivã.com>

ISSN 2446-8282

Vídeo disponível online no endereço:

<https://www.culturanodiva.com/a-borda-como-centro-psicanalise-e-espaco-publico/>

Como citar:

A BORDA como centro: psicanálise e espaço público. Vídeo produzido pela Revista *Cultura no Divã – Relações contemporâneas entre psicanálise e cultura* (ISSN 2446-8282), São Paulo, v. 1, n. 8, 3 set. 2018. Disponível em: <<https://www.culturanodiva.com/a-borda-como-centro-psicanalise-e-espaco-publico/>>.

Idealização e Direção de conteúdo: Giovanna Bartucci

Entrevista e Captação: Giovanna Bartucci

Montagem e Pós-produção: Thaís Moret

© Todos os direitos reservados. Vídeos publicados neste site são de uso exclusivo da Revista *Cultura no Divã – Relações contemporâneas entre psicanálise e cultura* (ISSN 2446-8282). Nenhuma parte do conteúdo pode ser apropriada e estocada em sistema de banco de dados ou processo similar, em qualquer forma ou meio, seja eletrônico, fotografia, gravação etc., sem permissão do detentor do Copyright.

* Jorge Broide é psicanalista e analista institucional, membro da Associação Psicanalítica de Porto Alegre (APPOA). Graduado em Psicologia pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), é doutor em Psicologia Social pela mesma instituição e professor de seu curso de graduação em Psicologia. Mestre em Psicologia Clínica pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas (PUCCAMP).

A Borda como Centro: Psicanálise e Espaço Público

com Jorge Broide



Cultura no Divã | *A borda como centro: psicanálise e espaço público* | São Paulo | 2018 | divulgação

Constituindo um centro profundamente criativo, a “borda, pela sua qualidade de borda e pela sua qualidade de mistura de culturas, de situações sociais complexas e não estabelecidas, possibilita uma centralidade que é uma centralidade do novo”, afirma, apoiando-se em Nicolás Casullo, o psicanalista e analista institucional Jorge Broide, ao conversar com a Revista *Cultura no Divã – Relações contemporâneas entre psicanálise e cultura* (ISSN 2446-8282) sobre as relações entre psicanálise e espaço público. Ainda que se refira inicialmente ao “território vienense” nos anos que se seguiram à Primeira Guerra Mundial (1914-1918), quando Sigmund Freud publica “Linhas de progresso na terapia psicanalítica” (1918), e às décadas que antecederam a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), quando a atuação dos psicanalistas por meio de clínicas gratuitas, em sete países diferentes, em mais dez cidades, foi muito intensa, Broide entende que a inserção dos psicanalistas na vida sociopolítica brasileira, hoje, é fruto dessa mesma relação dialética entre a borda e o centro. “E essa relação dialética coloca o Brasil numa vanguarda da psicanálise”, afirma.

De modo que é na relação transferencial, atendendo nas ruas, prisões, instituições, clínicas abertas, em contato com as inúmeras e profundas vulnerabilidades presentes na contemporaneidade, que o psicanalista tem possibilidade de escutar a “pulsção da cidade”, levando ainda a compreensão da clínica para a política pública, ao possibilitar ao gestor público ações diferenciadas a partir da compreensão da ligação do sujeito (do inconsciente) com o território da cidade. Duração: 24’59”